

**CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA
ANÁLISE SEMÂNTICA DO E-BOOK POLÍTICAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
NO IEL/UFCAT (2022)¹**

**CONTRIBUTIONS OF THE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PROGRAM: A
SEMANTIC ANALYSIS OF THE E-BOOK POLÍTICAS DE INICIAÇÃO À
DOCÊNCIA NO IEL/UFCAT (2022)**

Recebido em: 03/03/2025

Aceito em: 30/04/2025

Publicado em: 21/06/2025

Maria Vitória da Silva Rezende² 
Universidade Federal de Catalão

Resumo: A linguagem comunica sentimentos, conhecimento, ideias e é perpassada pela experiência daquele que a produz, portanto, é associada à cognição do indivíduo. Assim, o significado é gerado por meio da interação do corpo com o ambiente como pressupõe a Semântica Cognitiva. A partir dessa ótica que a presente pesquisa desenvolve seu objetivo: a análise de relatos de experiência presentes no *e-book Políticas de Iniciação à docência no IEL/UFCAT: saberes, práticas e experiências no Programa Residência Pedagógica* (2022). Sob os pressupostos de esquemas de movimento e categorias de nível básico foram analisados, extraídos e categorizados, nos Quadros 1, 2 e 3, os excertos do *corpus*. Esta pesquisa é qualitativa uma vez que é interpretativa, descritiva e analítica. Para a escolha dos relatos consideramos o curso de formação dos autores/residentes. Por fim, evidenciando a produção dos residentes pudemos constatar, por meio dos excertos, que a importância do programa e quais processos vivenciados nele permitem ao discente, e a nós, concluir a sua relevância no processo de formação docente.

Palavras-chave: Categorias Temáticas; Formação Docente; Residência Pedagógica.

Abstract: Language communicates feelings, knowledge, ideas and is permeated by the experience of the person who produces it, therefore, it is associated with the individual's cognition. Thus, meaning is generated through the interaction of the body with the environment as presupposed by Cognitive Semantics. From this perspective, this research develops its objective: the analysis of experience reports present in the e-book *Initiation Policies for teaching at IEL/UFCAT: knowledge, practices and experiences in the Pedagogical Residency Program* (2022). Under the assumptions of movement schemes and basic-level categories, excerpts from the corpus were analyzed, extracted and categorized, in Tables 1, 2 and 3. This research is qualitative as it is interpretive, descriptive and analytical. To choose the reports, we considered the training course of the authors/residents. Finally, highlighting the residents' production, we were able to see, through the excerpts, that the importance of the program and which processes experienced in it allow the student, and us, to conclude its relevance in the teacher training process.

Keywords: Thematic Categories; Teacher Training; Pedagogical Residency.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica, doravante PRP, fazia parte das Políticas Educacionais de iniciação à docência, era um programa que, tinha por objetivo, o aperfeiçoamento da formação inicial dos professores, ou seja, dos discentes dos cursos de

¹ O presente trabalho foi desenvolvido entre 2024 e 2023.

² Mestranda em Estudos da Linguagem no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), na linha de pesquisa Discurso, Sujeito e Sociedade. Graduada em Letras, com habilitação em Português, pelo Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). E-Mail: prof.mavirezende@gmail.com

licenciatura em instituições de Ensino Superior, e era fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a CAPES.

Na perspectiva do discente, que se vê na situação de futuro docente, o mundo da docência durante a graduação torna-se distante, sendo o Residência Pedagógica um programa de formação docente cuja proposta era proporcionar o contato dos discentes de licenciatura com a escola, os alunos - o corpo docente - o que o tornaria proveitoso. Ao passo que a matriz curricular disponibiliza, ao docente em formação, um recorte da vastidão que a realidade escolar é para o professor da rede de educação básica.

Considerando que o aluno da graduação ao final do seu curso poderá exercer a profissão na área da educação, especificamente com aulas de Linguagens, espera-se que este seja capaz de ministrar aulas de gramática, literatura e redação. O contexto escolar abrange uma zona maior que a “sala de aula”, alcança o planejamento, a organização, a preparação, a produção de materiais didáticos que sejam funcionais para aquela determinada turma.

O Programa Residência Pedagógica dialoga com essa necessidade latente do futuro docente: a sua formação enquanto professor. Deste modo, podemos entender o ponto central de discussão dessa pesquisa. Buscar-se-á materializar, neste trabalho, as contribuições do programa para essa formação por meio da análise do *e-book Políticas de iniciação à docência do IEL/UFCAT: saberes, práticas e experiências no Programa Residência Pedagógica* (2022) composto por relatos de experiência dos residentes e dos trechos extraídos. Cabe a nós consolidar essa hipótese por meio da análise dos relatos do supracitado *e-book* ou refutá-la.

Este programa que integra a Política Nacional de Formação de Professores³ considera a imensidão da identidade docente, buscando aproximar o discente da graduação do professor (preceptor) da rede pública de ensino. Estabelecendo, portanto, um elo entre a universidade (IES) e as escolas da rede pública de ensino.

Afirmamos, portanto, que em nosso curso a inserção dos licenciandos nas escolas na perspectiva formativa da parceria colaborativa (FOERSTE, 2004), com a participação de professores da educação básica como coformadores desses futuros professores de línguas, tem sido melhor consolidada sobretudo a partir do programa institucional de formação docente PRP. Isso significa dizer que, embora essa parceria já fosse peça-chave na realização das disciplinas de estágio de língua materna e de línguas estrangeiras no curso em questão, com o advento do PRP, essa metodologia ganhou ainda mais força, pois as relações entre docentes da universidade e professores da educação básica tornaram-se mais estreitas e fortalecidas com a institucionalização

³ Ver mais em: <http://portal.mec.gov.br/rede-nacional-de-formacao-de-professores/sistema-nacional-de-formacao-de-professores>

que o PRP instaurou, potencializando a construção compartilhada de conhecimentos com os licenciandos (BIAZOLLI; GREGOLIN; STASSI-SÉ, 2021, p. 159)

O depoimento presente no artigo publicado pela Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação de Professores corrobora para a hipótese aqui levantada, de que o programa em foco contribui para a formação dos discentes por meio da consolidação da prática docente e da parceria colaborativa que toma forma e força com a instauração do PRP, pois por meio dele ocorre a potencialização do compartilhamento de conhecimentos, afinal o programa também contribui para a formação continuada dos professores da rede pública de ensino.

A política de formação entra em cena no ano de 2018 mediante uma necessidade latente: uma formação efetiva da prática docente. Diante do exposto podemos observar um programa, que ainda estaria em construção, através dos enunciados produzidos pelos discentes do curso de Letras da Universidade Federal de Catalão. Objetiva-se materializar as contribuições do Residência Pedagógica, como essas contribuições corroboram para a formação do discente enquanto docente.

A formação dos discentes do curso de licenciatura precisa aproximar o discente universitário da rede pública de ensino. Essa aproximação ocorre por meio dos estágios curriculares obrigatórios, porém, existe uma necessidade latente de encontro entre a rede pública de ensino (a realidade escolar) e os futuros docentes e é o principal argumento de apoio ao programa. A política de formação de professores é recente e necessita de estudos que materializem sua eficiência como processo formador teórico-prático, este trabalho visa contribuir para que as contribuições para a formação dos discentes em licenciatura sejam evidenciadas.

Como discente, participante, o programa se justifica para mim, pois atuei no PRP como residente e pude experienciar as oportunidades oferecidas por ele, mas ampliar a discussão e a divulgação do programa no meio acadêmico é imprescindível para que mais pessoas o conheçam. Evidenciar a colaboração do programa, para os discentes, torna-se uma discussão plausível ao pensar a continuidade do programa dentro das Instituições de Ensino Superior (IES).

O presente trabalho buscará evidenciar, materializar as contribuições desse programa de formação de professores, por intermédio da análise dos relatos de experiência dos residentes presentes no *e-book* intitulado *Políticas de Iniciação à docência no IEL/UFCAT: saberes, práticas e experiências no Programa Residência Pedagógica* (2022) organizado pelas docentes: Anair Valênia, Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira de Almeida

e Luciane Guimarães de Paula. Utilizaremos a Semântica nos estudos linguísticos para criar as categorias temáticas (observação, regência e experiência) a fim de analisar o discurso dos residentes do curso de Letras-Português constatando a relevância da Residência Pedagógica nesse processo de formação.

E mais, por meio deste trabalho pode-se esperar a divulgação do programa na comunidade acadêmica levando mais discentes a se interessarem por essa política de formação de professores. Vale esclarecer que as análises serão feitas por meio do processo de categorização, as categorias, entendidas pela professora Roberta Chiesa Bartelmebs⁴(2012, p.4) como emergentes dos dados e que são novidades criadas a partir de outras leituras.

Nesse sentido, o objetivo geral do presente trabalho é analisar os relatos presentes no *e-book* (2022) a fim de evidenciar as contribuições do Programa Residência Pedagógica para os discentes do curso de Letras – Português. Aspiramos como objetivos específicos: a) Analisar o *corpus* que é a representação do discurso dos residentes; b) Verificar a recorrência dos termos que se aderem ao cosmo do PRP; c) Verificar se o PRP contribui de forma efetiva para a formação docente.

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O PRP como Política Educacional se desenvolve como um instrumento governamental de ampliação e universalização da educação, nesse caso, a Política Nacional de Formação de Professores fornece subsídios para essa ampliação e colabora para a concretização da experiência docente no âmago da universidade. Ou seja, formando uma identidade docente nos discentes, mas além, busca fortalecer a formação teórico-prática dos estudantes de licenciatura, estabelecendo uma colaboração e/ou uma ponte entre as Instituições de Ensino Superior - IES e a rede de ensino pública, induzindo de forma direta uma relação entre preceptores, residentes e docente orientador.

Resultante desses objetivos a experiência docente, a pesquisa colaborativa com base na vivência da “sala de aula” e a produção acadêmica tem como objetivo preparar o licenciando para a atuação profissional em sua própria área de estudo, a educação básica. Nesse processo, no edital, existem cinco tipos de participação colaborativa:

⁴ *Analisando os dados na pesquisa qualitativa* (2012).

Modalidades de bolsa⁵

No Programa de Residência Pedagógica serão concedidas as seguintes modalidades de bolsa:

1. Residente: para discentes com matrícula ativa em curso de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º período (...)
2. Coordenador Institucional: para o docente da IES, responsável pela execução do projeto institucional de Residência Pedagógica (...)
3. Docente Orientador: para docente da IES responsável por planejar e orientar as atividades dos residentes de seu núcleo de residência pedagógica (...)
4. Preceptor: para professor da escola de educação básica responsável por acompanhar e orientar os residentes nas atividades desenvolvidas na escola-campo(...) (gov.br, atualizado em 2023).

O PRP opera por meio de editais que estabelecem os requisitos, procedimentos, obrigações e deveres que cabem às IES interessadas. Os editais funcionam em núcleos diferentes, por exemplo, a IES participa de um edital se estiver interessada em trazer o PRP para sua unidade, enquanto cada núcleo precisa passar por um edital para ser selecionado, os residentes precisam passar por um edital bem como os preceptores.

O Programa Residência Pedagógica foi instituído pela CAPES em 28 de fevereiro de 2018 por meio da Portaria 38/2018. Com “[...] a finalidade de apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica” (CAPES, 2018).

Anteriormente à sua regulação o PRP era direcionado aos cursos de pedagogia, foi criado pelo Ministério de Educação (MEC) e integrava a Política Nacional de Alfabetização. Em 2017 o município pioneiro foi São Paulo que inseriu o programa em sua rede de ensino municipal. Essa implementação ocorreu por meio da colaboração entre Secretaria Municipal da Prefeitura de São Paulo, o Instituto Ayrton Senna e a Universidade Estadual Paulista (Unesp). O programa piloto que viria a ser o PRP recebeu o investimento de R\$2 bilhões de reais para ser desenvolvido. Na época o então prefeito João Dória afirmou:

O que estamos lançando aqui hoje pode ser considerado um programa piloto para todo o Brasil, porque funcionando bem, na maior cidade do país, na maior demanda de educação do país, certamente estaremos habilitados a implementar o programa em outros municípios brasileiros com segurança e com destreza (João Dória à TV MEC, 2017).

⁵ Todos os participantes (não voluntários) do Programa Residência Pedagógica, ou seja, residentes, docentes e preceptores recebem uma bolsa. Os valores começam em setecentos reais e chegam a dois mil e cem reais.

A Universidade Federal de Catalão, anteriormente Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão, aderiu aos três editais lançados do programa de Residência Pedagógica. Por ser um programa recente (2018) suas contribuições ainda são desconhecidas a muitos discentes, docentes e futuros preceptores. O curso de graduação de Letras com habilitação em Português da Universidade Federal de Catalão possui em sua grade curricular quatro estágios obrigatórios divididos em: Estágio I – Literatura/Observação, Estágio II – Literatura/Regência, Estágio III – Português/Observação; Estágio IV – Português/Regência.

A proposta do ciclo de estágios é que o discente observe oito aulas e ministre outras oito, ou seja, o ciclo de estágios se restringiria a 16 encontros com as turmas da Educação Básica. A proposta do PRP é aprofundar o discente, que cursa a partir do 5º período, da realidade escolar, lhe permitindo um contato direto com professores e alunos da rede pública de ensino. Ou seja, nessa perspectiva a cada módulo, semestre, o residente deveria observar seis aulas e ministrar seis totalizando, nos três módulos (período de exercício de cada edital), 36 encontros.

Portanto, a matriz curricular permite ao estudante acesso a quatro estágios que podem ser complementados com o PRP para formação de uma identidade docente. Frente ao que fora exposto um questionamento desponta: O discente formado na graduação será capaz de ingressar no mercado de trabalho com essa experiência de oito aulas ministradas por meio dos estágios curriculares? Como o Residência Pedagógica contribui para a construção dessa identidade docente por meio da regência, do planejamento e da vivência da rotina escolar? As contribuições do PRP são relevantes para o discente? Esses questionamentos surgem não a fim de retirar a relevância dos estágios obrigatórios, mas entender que existe uma necessidade de aprofundamento nesses estágios.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados para execução do presente trabalho foram extraídos do *corpus*, *Políticas de iniciação à docência no IEL/UFCAT: saberes e experiências no Programa Residência Pedagógica* (2022), que foi o primeiro a ser publicado na área de Residência Pedagógica da Universidade Federal de Catalão, composto por relatos dos participantes da segunda edição do programa ele materializa, por meio da experiência dos residentes, as contribuições para suas respectivas formações.

Considerando que nosso *corpus* é um documento público temos uma pesquisa documental, ao passo que buscamos com esse estudo evidenciar a presença das contribuições

do PRP para os residentes, com base nos relatos dos discentes do curso de Letras - habilitação em Português da Universidade Federal de Catalão. Essa pesquisa é de natureza qualitativa, uma vez que o *corpus* representa a materialização da experiência e fala dos residentes, é descritiva e interpretativa ao passo que para categorizar é necessário descrever e interpretar dados. Ludke e André (1986, p. 20) afirmam que analisar dados qualitativos é trabalhar o material obtido durante a pesquisa, é um processo criativo e esse exige do leitor que o sistematize e tenha coerência. Esse processo de sistematização será aplicado nessa pesquisa por intermédio da categorização, a criação de categorias temáticas, e da extração de trechos dos relatos.

De porte do *Corpus* começamos a selecionar os relatos que seriam analisados, a seleção foi realizada com um critério objetivo: o relato deveria ter sido redigido por um discente do curso de Letras com habilitação em Português. A partir da posse dos relatos selecionados, seguimos para sua extração do *e-book*: cada relato foi cuidadosamente isolado para que cada autor estivesse em um arquivo próprio, propiciando a análise. Para esse processo utilizou-se o Microsoft Word, um software de processamento de textos, desenvolvido e de domínio da Microsoft Office/365. Posteriormente cada um dos textos foi lido e relido possibilitando a percepção dos temas recorrentes nos argumentos que compunham os relatos. Em propriedade dos arquivos, iniciamos a etapa de desenvolvimento das tabelas iniciais⁶. Estas tabelas foram produzidas embasadas nos assuntos recorrentes nos argumentos presentes nesses textos, contendo apenas os temas.

Tendo em posse o “esqueleto” da tabela 1 buscamos em cada um dos textos referências para essas temáticas, ao encontrá-las em um texto e notar sua ausência em outros foi realizado o registro dos resultados na tabela 1. Para presença do tema marcou-se (X) e para ausência o sinal (-). Percebida a disparidade entre os relatos percebemos a necessidade de um critério para categorização, ou seja, para seleção dos temas, que posteriormente se tornariam categorias temáticas: estes deveriam estar presentes em 100% dos relatos analisados.

Ao realizar a observação da tabela 1 foi possível perceber e selecionar três categorias temáticas que emergiram do próprio *corpus*: observação, regência e experiência. Posteriormente realizamos a extração dos trechos em que os residentes realizaram afirmações e constatações a respeito destas categorias, foi necessário, portanto, criar quadros⁷ (um para cada categoria) a fim de organizar os excertos do *corpus*. Foram extraídos 76 trechos do *corpus*,

⁶ Verificar a Tabela 1.

⁷ Os quadros mencionados neste trabalho foram elaborados pela autora a fim de categorizar e analisar o *corpus*. Porém, para a devida publicação deste artigo foi necessário suprimi-los.

porém, em cada categoria apresentamos dois excertos a fim de exemplificar as categorias e a análise realizada.

A LINGUAGEM E A COGNIÇÃO

A linguagem é um meio de comunicação de sentimentos, ideias, é perpassada pela experiência do emissor. A experiência é geralmente associada ao conjunto de sentidos (audição, tato, paladar, visão e olfato) e por esse fato se relaciona diretamente com a cognição do indivíduo.

O termo cognição é, consequentemente, sinônimo de “acto ou processo de conhecimento”, ou “algo que é conhecido através dele”, o que envolve a coativação integrada e coerente de vários instrumentos ou ferramentas mentais, tais como: atenção; percepção; processamento (simultâneo e sucessivo); memória (curto termo, longo termo e de trabalho); raciocínio, visualização, planificação, resolução de problemas, execução e expressão de informação. Naturalmente que tais processos mentais decorrem por um lado da transmissão cultural intergeracional, e por outro, da interação social entre seres humanos que a materializam (Fonseca, 2014, p. 4).

A cognição é, portanto, um processo de aprendizagem e elaboração de textos difusos e conhecimento. É por meio desse processo que o ser humano desenvolve habilidades, digo, a linguagem, a memória, o pensamento, a percepção, etc. Os relatos presentes no nosso *corpus* são narrativas de acontecimentos que ocorreram e decorreram da participação dos residentes no PRP. Logo, para evidenciar e analisar as contribuições do referido programa buscamos na semântica arcabouço teórico.

A SEMÂNTICA

A semântica é uma área da linguística, uma ciência, que tem como objeto o significado das palavras e sentenças.

A semântica propriamente dita começou no séc. XIX com Michel Bréal. Semântica (semantiké tēchne) é ‘a ciência das significações’; provém do verbo sēmainō ‘significar’ que, por sua vez, é derivado de ‘sēma’ (sinal), em oposição à fonética, ‘ciência dos sons da fala’ (Bréal, 8). Segundo Bréal, a semântica consiste no estudo da causa e da estrutura dos processos de mudança nas significações das palavras. (...) (Rector; Yunes, 1980, p. 12).

Como exposto por Rector e Yunes (1980) a semântica surge com Michel Bréal que afirma ser a semântica a “ciência das significações”. Porém, ao ter como objeto o significado, surgem abordagens que diferem entre si quanto ao conceito desse objeto. É aparentemente

redundante, pensar o significado do significado, mas as abordagens não entram em um consenso sobre o que o significado representa. O conflito surge, pois, as condições de fala dos indivíduos e suas intenções se aplicam em contextos difusos e há a necessidade latente de se obter um conceito. Ou seja, para cada abordagem é necessário um conceito pré-estabelecido desse objeto, como uma lente, um ângulo pelo qual se pode entender e fazer entender palavras e sentenças.

Um recorte teórico foi realizado⁸ e apresentaremos a seguir três abordagens da semântica: Semântica Formal; Semântica da Enunciação; Semântica Cognitiva para contextualizar a escolha teórica.

SEMÂNTICA FORMAL (SF)

A Semântica Formal é primeira abordagem e pode ser considerada como um referencial. Essa semântica considera que a linguagem precisa, necessariamente, ser sobre algo: objetos, pessoas, acontecimentos, etc. Em outras palavras, elementos que estão exteriores à própria linguagem, no mundo real. Então, emerge dessa teoria dois elementos centrais: a referência e o sentido.

Para esclarecer a diferença entre sentido e referência, Frege⁹ propõe uma analogia com um telescópio apontado para a Lua. A Lua é referência: sua existência e propriedades independem daquele ou daquela que a observa. Ela pode, no entanto, ser olhada a partir de diferentes perspectivas, e observá-la de determinado ângulo pode nos ensinar algo novo sobre ela. A imagem da Lua formada pelas lentes do telescópio é o que tanto eu como você vemos. Essa imagem compartilhada é o sentido. Ao mudarmos o telescópio de posição vemos uma face diferente da mesma Lua, alcançamos o mesmo objeto por meio de outro sentido. [...] (Oliveira, 2012, p. 28).

O sentido é o caminho e a referência ao objeto. Logo, podemos supor que o significado para a SF é a relação estabelecida entre a linguagem e o objeto do qual a linguagem fala, considerando condições de verdade para a existência.

SEMÂNTICA DA ENUNCIÇÃO (SE)

Na Semântica Formal citamos as condições de verdade, ou seja, o objeto, aquilo de que se fala precisa existir externamente a linguagem. A Semântica da Enunciação tem a verdade

⁸ O recorte foi realizado, pois faremos uma breve explicação sobre o campo linguístico escolhido para embasar as análises. Não é nossa intenção apresentar todas as vertentes possíveis, mas realizar uma revisão sobre as três principais.

⁹ Friedrich Ludwig Gottlob Frege (1848-1925) foi um filósofo e matemático alemão que criou teorias-base para o desenvolvimento da Semântica Formal.

não como condição, mas relativa à linguagem. Isto significa que a linguagem passa a ser, como Oliveira (2012, p.34) cita Ducrot¹⁰, uma dialogia.

[...] A semântica Formal, diz Ducrot, cai na ilusão, criada pela própria linguagem, de que ela se refere a algo externo a ela mesma, de onde ela retira a sua sustentação. A linguagem, afirma Ducrot, é um jogo de argumentação enredado em si mesmo; não falamos sobre o mundo, falamos para construir um mundo e a partir dele tentar convencer nosso interlocutor da nossa verdade, verdade criada pelas nossas interlocuções. [...] (Oliveira, 2012, p. 34).

A linguagem considerada, neste trabalho, como um meio de comunicação é para a SE um processo de argumentação que se insere em um jogo discursivo, onde o enunciador emite a mensagem, não para comunicar informações, mas com o objetivo de convencer o receptor da verdade que ele (o emissor) possui. Por isto, pode-se inferir que a Semântica da Enunciação entende que o significado é produzido no enunciado e por isso não para determinar algo no mundo, como na SF, mas para seduzir e convencer o outro.

SEMÂNTICA COGNITIVA (SC)

Assim como na Semântica da Enunciação a Semântica Cognitiva não considera o significado para exprimir algo no mundo, mas diferente da SE, para a SC, o significado “[...] está no corpo que vive, que se move, que está em várias relações com o meio e não na correspondência entre palavras e coisas” (Oliveira, 2012, p. 50). A Semântica Cognitiva não exclui a existência do mundo, mas a expressão linguística deriva das experiências corpóreas do indivíduo no mundo.

O significado para a SC se encontra além da relação entre coisas e palavras, ou seja, não está no mundo, mas decorre dele. Isto é, a significação que existe na linguagem está na significação que o corpo produz na interação que tem com o mundo. O significado, portanto, “se constrói a partir de nossas interações físicas, corpóreas, com o meio ambiente em que vivemos. O significado, enquanto corpóreo, não é nem exclusiva, nem prioritariamente linguístico” (Oliveira, 2012, p. 41). Para que se chegue a essa conclusão a SC formula dois conceitos: esquemas de movimento e categorias de nível básico.

Os esquemas de movimentos são, basicamente, esquemas formados pelo movimento do corpo no ambiente e sua interação com este. Segundo Oliveira (2012, p. 41-42) os movimentos,

¹⁰ Oswald Ducrot (1930) é um linguísta francês autor de inúmeras obras, que em especial tem como tema a enunciação.

as ações, então, que permitem ao indivíduo apreender esquemas imagéticos espaciais. Por se tratar de um circuito onde o indivíduo (I) realiza uma ação no meio (A) que produz um esquema/conhecimento (E) e posteriormente se reproduz na língua (L) esse circuito pode ser considerado cognitivo, pois como expõe Fonseca (2014) envolve uma coativação entre vários processos mentais. As categorias de nível básico discorrem sobre um processo recorrente na SC: a categorização.

CATEGORIZAÇÃO

A categorização é um processo de organizar (objetos, palavras, conceitos, etc.) em um determinado conjunto. A abordagem clássica diz que as categorias devem ser estabelecidas por propriedades comuns a todos os membros para se enquadrar em um conjunto.

A teoria clássica de Aristóteles é considerada por alguns como a hierarquia perfeita do mundo. Nela, as categorias são definidas apenas pelas propriedades comuns a todos os seus membros. Desta forma, nenhum membro pode ser considerado melhor exemplo da categoria que os demais. As categorias são definidas apenas pelas propriedades inerentes aos seus membros. Assim, elas devem ser independentes de quem estiver categorizando, ou seja, ela não deve ser influenciada pelos movimentos do corpo humano, pela neurofisiologia humana, pelas capacidades humanas de percepção, pelo aprendizado, pela lembrança, pela comunicação ou por fatores sócio-culturais (Lima, 2010, p. 112).

Nessa perspectiva a cognição é desassociada da capacidade de categorização, porém para os cognitivistas o próprio processo de categorização depende da relação de quem categoriza com o meio.

Nota-se que um aspecto essencial da cognição é a habilidade de categorizar: julgar que uma coisa particular é ou não um exemplo de uma categoria particular. Porém, o problema em compreender que critérios são usados para agrupar as entidades em uma mesma categoria, sendo que nesse processo as entidades distintas são tratadas como equivalentes, faz a categorização ser considerada como um dos principais processos cognitivos (Lima, 2012, p. 110).

Na SC as categorias não são formadas a partir de propriedades necessárias e suficientes, mas por casos exemplares, com base na experiência do indivíduo que categoriza. Surge, conseqüentemente, a hipótese dos protótipos. Nesse modelo, segundo Lima (2012, p. 116), o princípio central é sustentado pela ideia de que as categorias “[...] são organizadas e torno de protótipos centrais.”. Em vista disso esse exemplo, um protótipo, representativo, diz Lima (2012, p. 116) é aquele que compartilha com “[...] outros membros da categoria um número maior de características (ou nenhuma) com elementos provenientes de fora da

classe.”. Portanto, trata-se de uma estrutura onde as relações dentre os membros de determinada classe se estabelecem por características e não por definições.

Tem-se inclusive o critério de categorização que Bardin afirma:

[...] pode ser semântico (categorias temáticas: por exemplo, todos os temas que significam a ansiedade, ficam agrupados na categoria <<ansiedade>>, enquanto que os que significam a descontração, ficam agrupados sob o título conceptual <<descontração>>, sintático (os verbos, os adjetivos), léxico (classificação das palavras segundo o seu sentido, com emparelhamento dos sinônimos e dos sentidos próximos) e expressivo (por exemplo, categorias que classificam as diversas perturbações da linguagem.) (Bardin, 1977, p.117-118).

Consideraremos para análise do *corpus* e sua categorização as exposições a respeito da Semântica Cognitiva, pois os relatos que compõem o *corpus* são de fato a narração da experiência do corpo, do indivíduo, durante o programa Residência Pedagógica. Portanto, o relato é a reprodução dos esquemas de movimento que os residentes vivenciaram durante sua permanência no referido programa. Por tratar-se de uma análise semântica, a categorização a ser realizada seguirá seu mesmo percurso, logo, o critério de categorização será como Bardin (1977, p.117-118) descreve, semântico, então serão constituídas categorias temáticas.

ANÁLISES E RESULTADOS

O primeiro contato de análise do corpus se deu pela seleção dos relatos que cumpriam o critério pré-estabelecido, sua recorrência em todo o *corpus*. Como resultado temos os seguintes autores compondo o *corpus final* desta pesquisa: Andrêssa de Oliveira Andrade, Artur Gonçalves Sá Teles, Drielly Camila Sales, Francisco Alderivan Santos Ferreira, Klisman Borges Proença, Lizandra Belarmino de Moura e Rayssa Dayane de Souza da Costa.

Os sete dos dezesseis relatos presentes no *corpus* foram analisados com o intuito de evidenciar indicadores que demonstrassem as contribuições do PRP para os discentes, futuros docentes, do curso de Letras com habilitação em Português da Universidade Federal de Catalão. Das análises emergiram três categorias que se mostraram indissociáveis dos relatos e do próprio PRP, essas categorias emergem como resposta das hipóteses aqui discutidas. Ou seja, foram extraídas dos discursos dos discentes a fim de evidenciarem as contribuições do programa PRP na formação e prática dos docentes em formação.

A tabela 1 apresenta os principais temas que compõem os argumentos do discurso produzido nos textos dos autores selecionados. A tabela abaixo decorre da análise dos relatos, essa tabela foi resultado da leitura e do uso da ferramenta de pesquisa do Microsoft Word. A

ferramenta em questão possibilita ao usuário realizar a busca de termos dentro de um arquivo específico, nesse caso, dos relatos.

Tabela 1 – Identificação dos temas recorrentes no discurso dos residentes.

Tema	A	B	C	D	E	F	G	TOTAL
Prática docente	X	X	X	X	-	-	X	5
Observação	X	X	X	X	X	X	X	7
Dificuldades	X	X	X	X	-	X	X	6
Preparação	X	-	X	X	-	-	-	3
Experiência	X	X	X	X	X	X	X	7
Resultados	-	X	X	X	X	-	-	4
Regência	X	X	X	X	X	X	X	7
Reuniões	X	x	-	X	X	X	X	6
Formação	X	X	-	X	X	X	X	6
Planejamento	X	X	X	X	-	X	X	6

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Destes temas, que foram listados na tabela 1, faremos a análise apenas daqueles que cumprindo o critério mencionado na seção anterior, a recorrência em 100% do *corpus*, se constituíram como categorias temáticas. Os temas indicam elementos centrais dos textos e que são recorrentes nos argumentos utilizados pelos autores dos artigos selecionados. Como exemplo temos a temática “reuniões” que se refere às reuniões realizadas pelo orientador com os residentes.

No cerne do *corpus* selecionado encontramos aspectos particulares do PRP como dificuldades, formação, planejamento e resultados. Observando a regularidade desses temas é possível perceber sua relevância. Entretanto, no âmbito deste estudo selecionamos três temas: observação, regência e experiências. Os três temas inicialmente emergiam do texto, antes da análise, como elementos individuais da argumentação dos discursos dos residentes. Porém, observação, regência e experiências são nos trechos em que aparecem relacionados aos outros temas que não são recorrentes em todos os relatos, mas surgem dentro deles conectados aos temas que são.

CATEGORIA EXPERIÊNCIA

Um dado específico emerge da análise: os relatos são relatos de experiência. Ou seja, tudo que foi produzido pelos autores representa a experiência deles. Portanto, as observações e regências sobre as quais a narrativa é produzida, e os outros temas delas recorrentes, são de fato experiências. A experiência, nomeada como categoria temática, se apresenta

nos trechos em que os residentes discorrem sobre sua relação com o programa, utilizando os verbos: ser (na forma foi/é/foram), dar (na forma dá/deu), ter (na forma ter/tem), aparecer (na forma aparece), ajudar (na forma ajudarão), relatar, nortear, vivenciar (na forma vivenciada), facilitar, passam e refletem. Esses verbos aparecem associados a afirmações positivas quanto a participação no projeto como é possível verificar nos relatos.

Ademais, os trechos agrupados como experiências são caracterizados pelo fato de realizarem inferências sobre as consequências da participação no programa. É perceptível a recorrência do verbo de ligação ser que expressa um estado de permanência, transitoriedade e mudança. Os verbos utilizados indicam a recepção de algo, nesse caso das contribuições e implicações do PRP na vida dos residentes. Afinal, implicam ações diretas e indiretas das experiências sobre a vida dos residentes. Vejamos os exemplos 10 e 20 presentes no quadro 1:

(ex.10) “Assim, é de grande valia **ter** a oportunidade de **ter** essa experiência supervisionada e pensada por olhares diversos e mais experientes, para que nossas futuras aulas não se percam em um modelo sistemático e que não capacite os alunos com a formação que lhe é devida.” (p.81)

(ex. 20) “O subprojeto Ensino de léxico na Educação Básica: construindo competências de usos da língua português nos proporcionou vivências em sala de aula e interação com alunos e professora preceptora. Tais experiências nos **ajudarão**, futuramente, a **ter** uma percepção de alternativas didáticas para o ensino de língua portuguesa.” (p.157)

Fonte: Elaborado pela autora a partir do quadro 1 (2023).

Nos exemplos acima podemos perceber a recorrência de três verbos que são utilizados para realizar inferências sobre a vivência do programa, a experiência, são eles: ajudar, ter e ser. Estes três verbos trazem a ideia de presença, digo, de existência e reverberação da participação, das experiências vivenciadas no programa na vida dos residentes. No ex.20 o autor(a) utiliza a expressão “nos ajudarão”, considerando, portanto, que ele percebeu que os outros participantes também foram beneficiados com a vivência e que terão percepções didáticas para desenvolverem suas aulas. Os esquemas de movimento sobre os quais a Semântica Cognitiva discorre¹¹ se exemplificam nos exemplos acima, pois esses trechos advêm do contato do indivíduo com o meio, assim, produzindo conhecimento e consequentemente se reproduzindo na linguagem.

CATEGORIA OBSERVAÇÃO

¹¹ Ver mais na seção 2.2.3 A Semântica Cognitiva.

Quanto a categoria observação existe uma relação estabelecida com a categoria regência, como nos exemplos¹² grifados do Quadro 2, é possível perceber que essa ligação entre a observação e regência diz acerca de atividades que ocorreram sob a mesma condição. Como no exemplo 22 em que a relação se estabelece quanto a realização das observações e regências na turma de uma mesma preceptora. Por meio desses excertos, entende-se que essas duas categorias ocorriam sob o mesmo direcionamento. Portanto, esses exemplos não serão citados no Quadro 3, pois se apresentam no Quadro 2.

Em relação a própria categoria observação, os trechos do Quadro 2 apresentam alguns elementos que saltam aos olhos durante a leitura, dentre eles: a relação com a escola e com as turmas. Uma ressalva torna-se necessária: nos excertos que compõem a categoria observação é recorrente a informação do uso de plataformas digitais¹³. Como é possível perceber nos exemplos 30 e 54:

(ex.30) “No dia 03 de março de 2021, foi realizada a minha primeira observação, que **ocorreu** da seguinte maneira: a professora Letícia Estrela enviou um link para reunião em google meet aos alunos, através de um grupo no aplicativo whatsapp.” (p.78)

(ex.54) “As demais observações **prosseguiram** na escola Estadual Dona Iayá, em um total de quatro observações, realizadas pela plataforma digital do Zoom, com carga horária de 40 minutos cada aula. As duas primeiras aulas ocorreram dia 23 de fevereiro de 2021, das 13h às 14h40min, em que foram observadas as aulas do 6ºB, ministradas pela preceptora Cássia Souza.” (p.154)

Fonte: elaborado pela autora a partir do quadro 2 (2023).

Esse uso recorrente deve-se a um agente inerente ao PRP e aos residentes, a pandemia da COVID-19. Os residentes, apesar do momento caótico gerado pela pandemia onde o distanciamento social era necessário e obrigatório, tiveram experiências que foram relevantes para sua formação como exposto nos excertos da categoria temática experiências, podemos inclusive ressaltar os exemplos 5, 6, 10 e 20. Nesses exemplos os autores trazem luz sobre a importância do programa e sua influência sobre suas próprias formações.

Nos excertos onde a observação é posta como sujeito na oração encontramos os seguintes verbos no predicado associados a esse sujeito: acontecer (na forma aconteceram); ser (na forma seriam/foi/foram); ocorrer (na forma ocorreu/ocorreram); estender (na forma estenderam); mostrar (na forma mostraram); possibilitar (na forma possibilitaram) e prosseguir

¹² Ex. 22, 28, 34, 35, 40, 41, 46, 49, 51 e 53.

¹³ Ver mais nos exemplos do Quadro 2: nº 23, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 38, 41, 43, 53 e 55.

(na forma prosseguiram). Esses verbos indicaram, no discurso dos residentes, como as observações foram realizadas, o período em que aconteceram e oportunidades possibilitadas.

CATEGORIA REGÊNCIA

Anteriormente alguns trechos correspondentes à categoria regência foram apresentados no Quadro 2. A constatação de que a regência se apresenta associada a outra categoria se justifica pelo próprio ciclo de desenvolvimento do Residência Pedagógica que compreende basicamente três etapas: os encontros na IES, as observações e regências na escola-campo. As duas categorias, observação e regência, representam a parte prática do programa.

É evidenciado no Quadro 3 informações como local, temas de aulas, datas, estratégias didáticas e processos de desenvolvimento. Estes processos dizem sobre a própria regência e o movimento produzido antes delas. Ou seja, o próprio planejamento. Dissemos anteriormente que os outros temas presentes na tabela 1 que não eram recorrentes na totalidade do *corpus* se apresentavam associados às categorias temáticas. Para comprovar o argumento observemos dois temas associados a regência: dificuldades (ex. 63, 67 e 70) e planejamento (ex. 56, 57, 60 e 75). Esses dois temas se sobressaem associados a categoria regência visto que o planejamento é fundamental para a execução da aula e as dificuldades relatadas são percepções resultantes das regências. Observemos:

(ex. 67) “Apesar das dificuldades encontradas durante nossas regências, os resultados foram auspiciosos, pois vimos que a Residência Pedagógica contribuiu significativamente para a nossa formação e também para a formação dos alunos das escolas-campo.” (p.145)
(ex.57) “Durante nossas reuniões semanais, começamos o planejamento de regências sobre o livro O Pequeno Príncipe Preto (2020) de Rodrigo França.” (p.68)

Fonte: Elaborado pela autora a partir do quadro 3 (2023).

No excerto nº67 o (a) autor (a) afirma que apesar das dificuldades que foram encontradas o PRP contribuiu significativamente, não apenas para os residentes em suas respectivas formações, mas considera também a formação dos alunos das escolas-campo o que reforça a ponte estabelecida entre as IES e as escolas da rede pública. E além, nos leva a pensar o impacto do PRP na comunidade, no social, e não apenas na visão do residente¹⁴. No excerto nº 57 o (a) autor (a) traz uma associação entre as reuniões, o planejamento e as regências, é viável considerar que a partir das reuniões os temas eram propostos e começava-se, ali, a pensar

¹⁴ Não nos direcionaremos a essa percepção, pois não cabe a esta pesquisa descrever esse impacto na comunidade, pois nosso objetivo é evidenciar as contribuições para os residentes.

a didática, os materiais, a planejar a própria aula que é a regência. Perceber a sala de aula, podemos concluir, é mais do que o próprio ato de “dar aula” é perceber as dificuldades, identificar as estratégias didáticas e planejar.

As três categorias temáticas sobre as quais discorremos, agrupam, em seus respectivos quadros, excertos do *corpus*. Além disso, elas em unidade discorrem sobre uma unidade indissociável do PRP: a prática. A experiência (Quadro 1) é resultado da vivência proporcionada pelo referido programa, porém, as informações, sobre as quais os discentes discorrem e concluem nessa categoria, só foram possíveis após a realização de duas etapas cruciais no desenvolvimento do PRP: a observação e a regência. Ou seja, para comunicar a importância da experiência no programa os discentes precisaram observar e reger as aulas.

Nesse sentido as três categorias temáticas mais recorrentes nos relatos estão intimamente relacionadas, afinal, as regências e observações resultam na composição final das experiências dos participantes. Sendo assim, entendemos que dentre as contribuições para os residentes estão: as próprias observações e regências como forma de construção de conhecimento e desenvolvimento na área profissional, comprovado pelas afirmações realizadas sobre as experiências no Quadro 1; a percepção das dificuldades, das estratégias e da realidade do contexto escolar Quadro 2; a formação para além do ambiente escolar, pois o discente na posição de residente precisa planejar suas aulas e sua própria didática como exposto no Quadro 3.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No trabalho realizado confirmamos a hipótese de que o Programa Residência Pedagógica corrobora para a formação docente dos discentes do curso de Letras por meio dos excertos extraídos do *e-book Políticas de iniciação à docência no IEL/UFCAT: saberes, práticas e experiências no Programa Residência Pedagógica* (2022). As três categorias temáticas consolidadas neste trabalho como experiência, observação e regência são a materialização do que se pode considerar resultados da vivência e participação no PRP. Ou seja, os excertos consolidam e (co)respondem os questionamentos iniciais desta pesquisa. Nesse sentido nossos objetivos foram alcançados, pois foi possível por meio das análises evidenciar as contribuições do referido programa analisando o *corpus*, a tabela 1 possibilitou verificar a recorrência dos termos que se aderem ao PRP e por meio dos excertos verificamos a contribuição efetiva do PRP para a formação docente dos residentes.

O mercado de trabalho, não apenas na área da educação, torna-se na atualidade ainda mais competitivo. O discente ao procurar o primeiro emprego ao final da

graduação necessita do teor prático do exercício da docência, ou seja, quanto mais contato houver entre a teoria e prática intui-se que mais preparado o profissional estará. Essa identidade docente necessária para o desenvolvimento profissional do graduando é positivamente desenvolvida nos ciclos do PRP. Visto que como foi exposto e comprovado pelos excertos do Quadro 3 o discente tem a oportunidade de ministrar aulas, planejá-las e ao executá-las perceber os resultados, as dificuldades e desenvolver sua própria didática tendo um professor(a) experiente lhe orientando.

Igualmente é concebível pensar a importância da permanência do programa não apenas para benefício dos discentes, mas dos docentes das redes públicas de ensino e seus alunos. A interação de acadêmicos das IES dentro do ambiente escolar infere sobre o aprendizado dos alunos da rede pública, afinal a presença do residente no espaço escolar gera curiosidade a respeito da formação e das próprias IES. Além disso, incentiva o interesse pelo ingresso na graduação, não apenas em cursos de bacharelado, mas na licenciatura.

Considerando que a linguagem produzida pelos residentes na escrita de seus relatórios é resultado dos esquemas de movimento teorizados pela Semântica Cognitiva pode-se perceber que estes esquemas, decorrentes das interações perceptuais e do movimento do corpo no ambiente, permitem ao indivíduo experimentar, raciocinar e criar conhecimento, podemos afirmar que através das categorias temáticas expostas neste trabalho, compostas por trechos dos relatos dos residentes, que o programa em foco é relevante para os discentes, pois oportuniza a estes a possibilidade de exercer, sob supervisão, a docência.

E, mais: os esquemas de movimento produzem conceitos significativos para o exercício da docência e podem ser observados no Quadro 1 onde os autores realizam afirmações a respeito de suas experiências no programa. Os verbos associados à experiência denotam a importância do programa na percepção do residente, não como uma teoria, mas como vivência. As contribuições do PRP incidem sobre a formação dos participantes, capacitando-os enquanto futuros professores.

A Semântica é, como já citado, uma ciência que tem como objeto o significado. Através da categorização dos excertos do *corpus* os discentes, participantes do PRP, construíram o significado do programa para eles. E, justamente, esse significado que verbaliza as contribuições do referido programa para os discentes. Na categoria experiência percebemos que o uso de verbos que indicam um estado transitório, de mudança, e contribuições no que diz respeito ao desenvolvimento dos discentes.

O Residência Pedagógica contribui de forma significativa para os discentes, posto isto, as categorias observação, regência e experiência materializam essas contribuições por meio dos ciclos oportunizados pelo programa, logo, o discente pôde e pode vivenciar o contexto que envolve sua formação: a docência. O significado produzido por meio da experiência dos residentes, reproduzido nos relatos que compõem o *corpus*, evidencia que por intermédio do programa é possível, como este mesmo propõe, formar uma identidade docente no indivíduo que está se preparando para ingressar no mercado de trabalho.

Os residentes, em sua experiência, tiveram um elemento dificultador de sua vivência: a pandemia de Covid-19. Ainda assim foi possível constatar as contribuições do Programa Residência Pedagógica, portanto, conclui-se a relevância e reverberação positiva do programa na formação dos seus participantes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Lds, 1977.

BARTELMEBS, Roberta Chiesa. **Analisando os dados na pesquisa qualitativa**. Metodologias de Estudos e Pesquisas em Educação III. 2012. Disponível em: http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1453/1/Texto_analise.pdf. Acesso em: 12 de jul. 2023.

BIAZOLLI, Caroline Carnielli; GREGOLIN, Isadora Valencise; STASSI-SÉ, Joceli Catarina. Contribuições do Programa Residência Pedagógica à formação inicial de futuros professores de línguas: aspectos da parceria colaborativa. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre a Formação de Professores**, [S. l.], v. 13, n. 26, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31639/rbpfp.v13i26.420>.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portaria GAB n.º 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>. Acesso em: 4 jun. 2023.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Programa de Residência Pedagógica. Brasília, 2018**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 4 jun. 2023.

FONSECA, Vitor da. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 31, n. 96, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v31n96/02.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2023.

LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. Modelos de categorização: apresentando o modelo clássico e o modelo de protótipos. **Perspectivas em Ciência da Informação**,

Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 109-122, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/Mzmm4hnnBMt5ym3zjwcWCLG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 nov. 2023.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marili E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. – São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

OLIVEIRA, Roberta Pires de. Semântica. In: MUSSALIN, Fernanda (org.); BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras 2.** - 8 ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

RECTOR, Monica; YUNES, Eliana. **Manual de Semântica**. - 1 ed. - Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1980.

SÃO PAULO será a primeira cidade a aderir ao Programa de Residência Pedagógica. **Portal MEC**, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/57441-sao-paulo-sera-a-primeira-cidade-a-aderir-ao-programa-de-residencia-pedagogica>. Acesso em: 4 jun. 2023.

VALÊNIA, Anair (org.); ALMEIDA, Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira de (org.); PAULA, Luciane Guimarães de (org.). **Políticas de iniciação à docência no IEL UFCAT: saberes, práticas e experiências no Programa Residência Pedagógica**. Goiânia: Kelps, 2022. Disponível em: https://portaldautor.kelps.com.br/wp-content/uploads/2022/11/Poli%CC%81ticas-de-iniciac%CC%A7a%CC%83o_ebook.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.